

Walter Machado



Empresa terceirizou cobrança para acionar os grandes inadimplentes, que chegam a 100

Boa vontade dos policiais terminou ontem. Agora resistência deverá resultar em prisão

Sem chance

PF pode prender garimpeiros

Da Redação

A partir de hoje, os garimpeiros quem ainda estiverem dentro da Reserva Indígena Sararé poderão ser presos pela Polícia Federal e indiciado por danos morais ao meio ambiente, mineração clandestina e invasão em território da União. Os crimes são inafiançáveis e quem for preso pode cumprir até seis anos de prisão. Além disso terá todo o maquinário apreendido. Um grupo de 15 policiais federais desembarcou ontem à noite em Pontes e Lacerda para reforçar o efetivo. No total, 30 agentes deverão completar o trabalho de desintrusão que está sendo feito na na área dos índios Nham-bikwaras, desde o último sábado.

O superintendente da Polícia Federal em Mato Grosso, Cláudio Luiz da Rosa, acredita que os garimpeiros não deverão apresentar nenhuma resistência quanto ao trabalho de desintrusão que a partir de hoje será repressivo. "Se for necessário vamos mandar mais gente para concluir o trabalho", diz o superintendente, informando que após o término da "Operação Sararé II", caberá à Fundação Nacional do Índio (Funai), fazer o controle da reserva, de modo a evitar a entrada de garimpeiros novamente.

O indigenista e historiador da Funai, Ariovaldo José dos Santos, garantiu que o trabalho de controle nos postos de entrada para a Reser-

va Sararé, será executado em parceria com a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Fema) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Milhares de garimpeiros já deixaram a área. Muitos esconderam os equipamentos em fazendas próximas e permanecem dentro da mata de 67.420 hectares. Assim que a PF sair da reserva, eles pretendem retomar a atividade garimpeira ilegal. Segundo o delegado Nabor Fortunato, o clima na cidade está calmo com o policiamento ostensivo que está sendo feito.

Quem não tem condições de retirar as máquinas, Funai está providenciando o transporte para as suas cidades de origem.

A GAZETA 16.02.97

